



Co-funded by
the European Union



**ERASMUS+ PATHWAYS FOR CHANGE: RECOGNISING ERASMUS+ AS A TOOL
FOR RESOCIALISATION IN EUROPEAN CORRECTIONAL INSTITUTIONS
[REF. 2023-3-MK01-KA210-YOU-000171172]**

*ANÁLISE DOS RESULTADOS DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS A JOVENS OFENSORES E
INSTITUIÇÕES COM JOVENS OFENSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PROJETOS ERASMUS+
E CORPO EUROPEU DE SOLIDARIEDADE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E REINserÇÃO DE
JOVENS OFENSORES EM PORTUGAL*

AUTORES

José Alberto Pinto

Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEⁿP)

Armando Loureiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | APEⁿP

Carlos Ferreira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | APEⁿP

Mário Marques

Agrupamento de Escolas Ibn Mucana | APEⁿP

Associação Portuguesa de Educação nas Prisões

Janeiro 2025

Vila Real (Portugal)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
------------	---

PARTE I

QUESTIONÁRIO APLICADO A JOVENS OFENSORES

Metodologia	4
Secção 1: Dados demográficos	5
Secção 2: Educação e ambiente de aprendizagem	6
Secção 3: Sistemas de apoio	9
Secção 4: Natureza dos projetos/atividades	10
Secção 5: Importância e impacto dos projetos	11
Secção 6: Sugestões e comentários finais	
PRINCIPAIS RESULTADOS, RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO	
Principais resultados	
Recomendações	12
Conclusão	13

PARTE II

QUESTIONÁRIO APLICADO A INSTITUIÇÕES COM JOVENS OFENSORES

Metodologia	14
Secção 1: Informação sobre a instituição	15
Secção 2: Necessidades de formação e desenvolvimento profissional do <i>staff</i>	16
Secção 3: Programas (reabilitação, ressocialização e reintegração)	18
Secção 4: Programas educativos - tecnologia e recursos	19
Secção 5: Colaboração com organizações estrangeiras	20
Secção 6: Participação em projetos	22
Secção 7: Natureza dos projetos/atividades	23
Secção 8: Importância e impacto dos projetos	24
Secção 9: Sugestões e comentários finais	25
PRINCIPAIS RESULTADOS, RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO	26
Principais resultados	
Recomendações	27
Conclusão	28

PARTE III

PRINCIPAIS RESULTADOS, RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES FINAIS

Principais resultados finais	
Recomendações finais	29
Conclusões finais	30

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS A JOVENS OFENSORES E INSTITUIÇÕES COM JOVENS OFENSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PROJETOS ERASMUS+ E CORPO EUROPEU DE SOLIDARIEDADE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E REINserÇÃO DE JOVENS OFENSORES EM PORTUGAL

José Alberto Pinto (Associação Portuguesa de Educação nas Prisões, APEⁿP)

presidente@apenp.pt

Armando Loureiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | APEⁿP)

aloureiro@utad.pt

Carlos Ferreira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | APEⁿP)

caferreira@utad.pt

Mário Marques (Agrupamento de Escolas Ibn Mucana | APEⁿP)

tesoureiro@apenp.pt

INTRODUÇÃO

Como parte de um projeto Erasmus+ intitulado “Erasmus+ Pathways for Change: Recognising Erasmus+ as a Tool for Resocialisation in European Correctional Institutions” [Ref. 2023-3-MK01-KA210-YOU-000171172], em que participam três instituições europeias – EUROPEAN CULTURAL EPICENTER Bitola (Macedónia do Norte - coordenador do projeto), Institute on Drug Abuse, Toxicology and Pharmaceutical Science, Department of Drug Abuse - Ege University (Turquia) e Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (Portugal) – efetuou-se uma análise aos resultados de dois questionários aplicados, no final de 2024, o primeiro a jovens ofensores e o segundo a instituições que os acolhem, nomeadamente Centros Educativos¹ e Estabelecimentos Prisionais,² por parte dos investigadores/elementos da APEⁿP.

¹ Os **Centros Educativos** são instituições destinadas ao cumprimento de medida tutelar de internamento de jovens, entre os 12 e os 16 anos, que cometam atos ilícitos (podendo ser prolongada até aos 21 anos em casos específicos), em resultado de processo tutelar e por decisão judicial. Estes centros operam com o objetivo de promover a reintegração social e educativa dos jovens, garantindo um equilíbrio entre a responsabilização pelos atos praticados e a aposta no desenvolvimento pessoal, social e educacional. A medida a aplicar tem por base o Regime Tutelar Educativo, regulado pela Lei n.º 166/99, de 14 de setembro e alterado pela Lei n.º 4/2015, de 15 de janeiro (versão atualizada).

² Os **Estabelecimentos Prisionais** são instituições destinadas ao cumprimento de penas ou medidas privativas da liberdade, as quais, no cumprimento do código penal, são aplicadas a pessoa maior de 16 anos por prática criminal, em conformidade com as decisões dos tribunais judiciais. Estas instituições têm

O seu objetivo consistiu em compreender a frequência e importância da utilização de projetos Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade (CES) no processo educativo e reinserção destes jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 21 anos.

Refere-se, por fim, que este estudo se apresenta dividido em três partes - a Parte I é dedicada ao questionário administrado a jovens ofensores e a Parte II ao questionário aplicado ao staff de instituições com jovens ofensores (Centros Educativos e Prisões). Cada parte contém a introdução; a descrição da metodologia; a apresentação e análise dos dados obtidos em cada secção; os principais resultados, recomendações e conclusão.

Por fim, a Parte III compreende uma apresentação final dos principais resultados, recomendações e conclusões de ambos questionários (Parte I e Parte II), oferecendo, no seu conjunto, uma visão abrangente do estado da arte da participação de Centros Educativos e Prisões em projetos Erasmus+ e CES, nomeadamente do seu verdadeiro impacto em programas de educação e reintegração social de jovens ofensores.

PARTE I

QUESTIONÁRIO APLICADO A JOVENS OFENSORES

A Parte I foca-se nas respostas dos jovens ofensores, encontrando-se a análise estruturada nas seis secções que compõem o (primeiro) questionário aplicado a este público-alvo. O seu objetivo consistiu em estudar e compreender o contributo da sua participação em projetos Erasmus+ e do CES no processo educativo e na reinserção sob o ponto de vista destes jovens. As secções incluem dados demográficos, educação e ambiente de aprendizagem, sistemas de apoio, natureza dos projetos/atividades, importância e impacto dos projetos, e sugestões/comentários finais.

Metodologia

Quanto à metodologia seguida, este estudo parte de uma questão de investigação, inscrita e referida no projeto Erasmus+ citado supra, assentando em procedimentos de

como principal objetivo não apenas garantir a execução de penas de prisão, mas também promover a reintegração social e prevenir a recidiva.

análise apropriados ao tratamento de cada uma das 26 questões e 4 subquestões, nuns casos de cariz quantitativo e noutros de natureza qualitativa.

Dadas as dificuldades, ou mesmo impossibilidade de acesso à internet, foi aplicado em formato de papel, durante o mês de dezembro de 2024, a 148 jovens de 5 Centros Educativos (num total de 6 existentes em Portugal) e 2 Estabelecimentos Prisionais. Estes últimos foram selecionados por conterem maior número de jovens ofensores, o que, considerando o objeto de estudo, compreende uma amostra representativa no plano nacional.

Foi ainda administrado, presencialmente, por 2 investigadores/elementos da APEⁿP que se deslocaram expressamente a estas instituições, com exceção de uma, à qual, por dificuldades de agendamento para aplicação presencial, foi posteriormente enviado por correio e, após preenchimento, remetido de volta pelo mesmo meio.

Coligidos os questionários, as respostas dos inquiridos foram, de seguida e de forma individual, inseridas em similar formulário, previamente elaborado no *Google Forms*, que, em tempo real, procedeu à apresentação dos resultados, facilitando procedimentos de análise, extração e apresentação dos principais resultados, formulação de recomendações e conclusões.

Como nota metodológica final, refere-se que, de modo a facilitar a leitura e compreensão da informação a apresentar, para mais de três categorias de resposta obtidas na mesma questão, tais surgirão destacadas em elementos gráficos (*bullet points*), resumindo os pontos-chave do seu conteúdo.

Secção 1: Dados demográficos

Do total de 148 jovens inquiridos, a maioria era do sexo masculino (85.8%), sendo a distribuição etária a seguinte:

- 21 anos (25.7%)
- 16 anos (24.3%)
- 17 anos (16.9%)
- 15 anos (10.1%)
- 20 anos (9.5%)
- 18 anos (8.1%)

- 19 anos (5.4%)

Relativamente ao período anterior ao cumprimento de pena ou medida privativa da liberdade (Estabelecimento Prisional), ou, ainda, medida tutelar educativa (Centro Educativo), os níveis de escolaridade registados foram os seguintes:

- Ensino básico incompleto (67.6%)
- Ensino básico (20.9%)
- Ensino secundário incompleto (8.8%)
- Ensino secundário (0.7%)

Quanto ao período da pena ou medida privativa da liberdade / medida tutelar educativa, verificou-se a seguinte distribuição:

- Superior a 2 anos (38.5%)
- 1 a 2 anos (29.7%)
- 6 a 12 meses (25%)
- Inferior a 6 meses (6.8%)

Análise

Os resultados desta secção indicam uma maior representação de jovens do sexo masculino (85.8%), destacando-se as idades 21, 16 e 17 anos.

A maioria dos inquiridos apresenta um baixo nível de escolaridade, com 67.6% tendo apenas o ensino básico incompleto e encontra-se a cumprir pena ou medida privativa da liberdade / medida tutelar educativa superior a 2 anos.

A análise aos dados recolhidos remete para a importância da oferta de programas de intervenção específicos e estratégias educativas adaptadas às necessidades destes jovens.

Secção 2: Educação e ambiente de aprendizagem

Os inquiridos confirmaram a existência de programas educativos nas suas instituições com a seguinte carga horária:

- Carga horária semanal superior a 20 horas (39.9%)

- 14-19 horas/semana (18.9%)
- 7-13 horas/semana (14.9%)
- Menos de 6 horas/semana (10.8%)
- Não foi proporcionado qualquer programa de educação (15.5%)

Relativamente a programas disponibilizados na instituição, os inquiridos referiram os seguintes:

- Formação profissional (83.1%)
- Educação formal (69.6%)
- Programas de competências para a vida e desenvolvimento pessoal (37.2%)
- Programas de terapia cognitivo-comportamental (21.6%)
- Programas de educação e tratamento da dependência de substâncias (15.5%)

O grau de concordância dos inquiridos relativamente às principais competências desenvolvidas pelos programas educativos da instituição foi o seguinte: (apresentam-se os dois resultados mais elevados para cada competência)

- Competências de literacia – concorda totalmente (80) e concorda (45)
- Competências multilingues – concorda (44) e não tem opinião formada (38)
- Competências matemáticas e no domínio das ciências, da tecnologia e da engenharia – concorda (58) e concorda totalmente (38)
- Competências digitais – concorda totalmente (71) e concorda (47)
- Competências pessoais, sociais e capacidade de «aprender a aprender» – concorda (66) e concorda totalmente (60)
- Competências de cidadania – concorda (60) e não tem opinião formada (37)
- Competências de empreendedorismo – concorda (64) e concorda totalmente (40)
- Competências de sensibilidade e expressão culturais – concorda (58) e concorda totalmente (56)

Por seu turno, as dificuldades mais apontadas nos programas educativos foram:

- Conteúdos pouco atrativos (29.7%)

- Aplicação prática limitada (25.7%)
- Ambientes de aprendizagem inadequados (22.3%)
- Desconfiança da autoridade, incluindo os professores (18.2%)
- Estigma e pressão negativa de colegas em relação à participação em programas de educação (17.6%)
- Falta de atenção e apoio individualizado dos professores (8.8%)

Quanto às instalações e recursos, 37.2% consideraram-nas boas, 31.8% razoáveis, enquanto 18.9% classificaram-nas como excelentes.

Relativamente ao grau de satisfação dos inquiridos com os programas e ambiente de aprendizagem na instituição, 45.3% afirmou estar satisfeito, 16.9% muito satisfeito, enquanto 31.1% manifestou posicionamento neutro.

Os inquiridos referiram ainda as seguintes atividades que gostariam de ver disponibilizadas na instituição:

- Desporto (Futebol, Futsal, Rugby, Artes Marciais)
- Artes (Música, Teatro, Dança)
- Maior variedade de cursos com aplicabilidade prática (Informática, Carpintaria, Canalização, Mecânica, Serralharia, Soldadura, Eletricidade, Barbearia, Cabeleireiro, Esteticista)
- No Ensino Secundário, maior oferta de disciplinas na área das Ciências (Biologia, Físico-Química)
- Atividades promotoras de competências sociais
- Atividades formativas para jovens estrangeiros
- Acesso *online* a jogos didáticos

Análise

Os resultados desta secção evidenciam a relevância dos programas educativos oferecidos, com destaque para a formação profissional (83.1%) e educação formal (69.6%), surgindo as competências em literacia e competências digitais e pessoais em maior estágio de desenvolvimento para estes jovens.

No entanto, dificuldades como conteúdos pouco atrativos (29.7%) e ambiente prejudicial às aprendizagens (22.3%) foram apontadas, sugerindo os inquiridos maior diversidade de cursos práticos e atividades de formação, nomeadamente em áreas como desporto, cultura e ciências, refletindo um desejo de programas mais dinâmicos, inclusivos e apropriados às suas necessidades.

Secção 3: Sistemas de apoio

Quanto à motivação familiar para a participação em atividades educativas, 50% consideraram-na extremamente motivadora, 29.7% muito motivadora e 14.2% moderadamente motivadora. Por seu turno, a motivação institucional foi apresentada como moderadamente motivadora (37.8%), muito motivadora (28.4%) e extremamente motivadora (21.6%).

Relativamente ao tempo de duração das atividades educativas na instituição, 52% classificou-o de bom, 23.6% razoável, enquanto 15.5% qualificou-o de excelente.

No tocante ao *feedback* construtivo sobre o seu desempenho escolar por parte da instituição, este foi considerado frequente (34.5%), “às vezes” manifestado (28.4%) e muito frequente (18.9%).

No que concerne a eficácia dos programas educativos da instituição, 67.6% dos inquiridos considerou-os muito eficazes.

Em relação ao domínio científico-pedagógico dos conteúdos pelos professores, 38.5% demonstraram confiança, 31.8% elevada confiança e 25.7% posicionamento neutro.

Por fim, para 46.6% as aulas foram classificadas de interessantes, para 24.3% muito interessantes, enquanto 23.6% revelaram não ter opinião formada.

Análise

Os resultados obtidos demonstram que a motivação familiar é elevada (aprox. 80%) e o incentivo institucional muito motivador (50%), indicadores que refletem a importância de ambos no envolvimento dos jovens em atividades educativas.

Os programas de educação foram considerados muito eficazes (67.6%) e o domínio pedagógico dos professores inspirador de confiança (70.3%).

Apesar do *feedback* institucional ser frequente (34.5%) e as aulas atrativas para a grande maioria (70.9%), os dados evidenciam a necessidade de fortalecer a colaboração entre famílias, instituições e professores, no sentido de potenciar os impactos educativos.

Secção 4: Natureza dos projetos/atividades

No atinente às atividades de projetos que mais gostaram de participar, verificaram-se os seguintes resultados:

- Formação profissional (58.1%)
- Educação não formal (56.8%)
- Educação formal (40.5%)
- Voluntariado (18.2%)
- Empreendedorismo (17.6%)
- Serviço comunitário (9.5%)

Quanto à sua relação com jovens de outros países europeus, a maioria dos inquiridos (75.7%) referiu nunca ter participado em projetos ou atividades conjuntas e 84.5% nunca participou em quaisquer programas de educação no estrangeiro.

Sobre o grau de familiaridade com o programa Erasmus+, 75% dos inquiridos manifestou o seu desconhecimento e 95.9% nunca participaram num projeto Erasmus+, nos últimos 4 anos.

De igual modo, 87.8% dos inquiridos declararam não estar familiarizados com o programa Corpo Europeu de Solidariedade (CES) e 98% nunca participaram num projeto CES, nos últimos 4 anos.

Análise

Os resultados desta secção demonstram a preferência dos inquiridos por formação profissional (58.1%), educação não formal (56.8%) e educação formal (40.5%).

Por outro lado, a maioria destes jovens nunca participou em programas de educação no estrangeiro (75.7%), não sendo, por isso, surpreendente o seu desconhecimento sobre programas Erasmus+ e CES, tal como o comprova o facto de, nos últimos 4 anos, não terem participado em projetos Erasmus+ (95.9%) e em projetos promovidos pelo CES (98%).

Os dados reforçam, assim, a necessidade de se aumentar a divulgação e acesso a programas internacionais, tendo em conta a sua relevância para o desenvolvimento de competências de vida e de reforço de oportunidades de reinserção.

Secção 5: Importância e impacto dos projetos

Entre os poucos jovens que participaram em projetos Erasmus+ ou CES, 80% expressaram a sua satisfação. Com efeito, aspetos positivos, como o contacto com novas culturas e a aprendizagem de novos idiomas, foram destacados, enquanto as principais limitações incidiram, precisamente, nas barreiras linguísticas e na curta duração das atividades desenvolvidas.

Análise

Os dados recolhidos nesta secção evidenciam o impacto positivo dos programas Erasmus+ e CES, tal como o comprova o grau de satisfação dos participantes. Contudo, e apesar do contacto cultural considerado enriquecedor, desafios como barreiras linguísticas e a curta duração das atividades precisam de ser atendidos.

Secção 6: Sugestões e comentários finais

Os dados coletados nesta última secção reforçam a importância de se ampliar o acesso a projetos Erasmus+ e CES, destacando o interesse destes jovens em mais oportunidades de participação em atividades educacionais e culturais com jovens de outros países.

PRINCIPAIS RESULTADOS, RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO

A análise dos resultados do questionário aplicado a jovens ofensores oferece uma visão abrangente sobre as suas experiências, desafios e no potencial do contributo de programas Erasmus+ e Corpo Europeu de Solidariedade nos seus trajetos educativo e de reinclusão social, tal como veremos de seguida.

Principais resultados

- Desafios demográficos

- A maioria dos jovens ofensores são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, apresentando baixos níveis de escolaridade à sua entrada nas instituições.
- Muitos destes, por não terem concluído o ensino básico, necessitam de respostas educativas adaptadas às suas especificidades.
- Pontos fortes e fracos dos programas educativos
 - Os programas de formação profissional e educação formal são os mais amplamente implementados.
 - As competências mais desenvolvidas compreendem as áreas da literacia e o digital.
 - Conteúdos pouco atrativos, falta de atenção individual e interferência dos pares prejudicam a eficácia destes programas.
- Conhecimento reduzido sobre programas Erasmus+ e CES
 - Conhecimento e participação em projetos Erasmus+ e CES bastante reduzido entre os jovens ofensores.
 - Os poucos jovens que participaram nestes projetos mencionaram um impacto positivo (ex. contacto com novas culturas e a aprendizagem de novos idiomas), contudo, algumas dificuldades foram também referidas (ex. obstáculos linguísticos e curta duração dos projetos).
- Suporte familiar e institucional
 - A motivação familiar desempenha papel fundamental no incentivo à participação em atividades educativas.
 - Verifica-se o apoio institucional, todavia, apresentando variações em termos de intensidade e eficácia.

Recomendações

- Ampliar a informação sobre programas internacionais
 - Lançar campanhas de sensibilização entre os jovens ofensores, no sentido de apresentar o potencial de transformação de projetos Erasmus+ e CES.
 - Simplificar procedimentos de participação e fornecer suporte linguístico, de modo a ultrapassar possíveis obstáculos de envolvimento nestes programas.

- Aperfeiçoar os conteúdos e a oferta educativa
 - Desenhar programas educativos atrativos e práticos dirigidos às necessidades da vida no exterior.
 - Promover programas de formação profissional e de empreendedorismo adaptados aos interesses e objetivos de carreira.
- Reforçar o envolvimento familiar e institucional
 - Incentivar a uma maior colaboração da família com as instituições, atualizando informação sobre o desempenho dos jovens.
 - Disponibilizar recursos e formação do *staff* no sentido de um melhor acompanhamento do percurso educativo destes jovens.
- Ampliar o acesso a recursos digitais
 - Melhorar o acesso à internet e a ferramentas digitais adaptando ambientes de aprendizagem a novas realidades de ensino.
 - Incluir conteúdos interativos e culturalmente enriquecedores, com vista a potenciar o envolvimento dos jovens em programas educativos.
- Promover a interculturalidade
 - Criar oportunidades de intercâmbio cultural através do estabelecimento de parcerias com organizações de outros países.
 - Desenvolver projetos internacionais de longa duração maximizando a exposição e o seu impacto.

Conclusão

Em Portugal, os jovens ofensores deparam-se com desafios de alguma complexidade em termos de programas educativos e de reinserção na sociedade.

No que à análise deste questionário diz respeito, apesar dos progressos observados com programas de formação profissional e de competências, no âmbito de áreas como a literacia e o digital, persistem ainda barreiras que impedem a explanação de todo um potencial intrínseco, nomeadamente, enorme desconhecimento sobre oportunidades de colaboração com demais jovens de outros países, para além de ambientes e conteúdos de aprendizagem desajustados às suas necessidades.

Ao serem colmatadas tais lacunas, por via de um maior acesso a programas Erasmus+ e CES e de uma colaboração mais eficaz entre instituições e famílias, o benefício para estes

jovens poderá traduzir-se num ganho de competências, de aumento de confiança nas suas capacidades e, em consequência, de oportunidades de futuro, resultando numa reintegração mais bem-sucedida na comunidade.

PARTE II

QUESTIONÁRIO APLICADO A INSTITUIÇÕES COM JOVENS OFENSORES

A Parte II centra-se nas respostas das instituições com jovens ofensores, encontrando-se a análise estruturada nas nove secções que compõem o questionário. Este visou estudar e compreender o contributo da participação de jovens ofensores em projetos Erasmus+ e do CES no processo educativo e na reinserção sob o ponto de vista das instituições, nomeadamente: informação sobre a instituição, necessidades de formação e desenvolvimento profissional, programas (reabilitação, ressocialização e reintegração), programas educativos - tecnologia e recursos, colaboração com organizações estrangeiras, participação em projetos, natureza dos projetos/atividades, importância e impacto dos projetos e sugestões/comentários finais.

Metodologia

No que concerne a metodologia utilizada, a análise parte de uma questão de investigação, inscrita no projeto Erasmus+ apresentado no início deste trabalho – “Erasmus+ Pathways for Change: Recognising Erasmus+ as a Tool for Resocialisation in European Correctional Institutions” [Ref. 2023-3-MK01-KA210-YOU-000171172] –, assentando em procedimentos metodológicos apropriados ao tratamento de cada uma das 38 questões e 2 subquestões, nuns casos de cariz quantitativo e noutros de natureza qualitativa.

Foi administrado em formato de papel e presencialmente durante o mês de dezembro de 2024, a 41 elementos do *staff* de 5 Centros Educativos (num total de 6 existentes em Portugal) e 2 Estabelecimentos Prisionais, estes últimos selecionados por conterem maior número de jovens ofensores, o que, considerando o objeto de estudo, compreende uma amostra representativa no plano nacional.

Para o efeito, foi aproveitada a deslocação de 2 investigadores/elementos da APE^{NP} a estas instituições para aplicação do questionário aos jovens ofensores (cf. Parte I), com

exceção de uma instituição, à qual, por dificuldades de agendamento para aplicação presencial, foi posteriormente enviado por correio e, após preenchimento, remetido de volta pelo mesmo meio.

Coligidos os questionários, as respostas dos inquiridos foram, de seguida e de forma individual, inseridas em similar formulário, previamente elaborado no *Google Forms*, que em tempo real procedeu à apresentação dos resultados, facilitando procedimentos de análise, extração dos principais resultados, elaboração de recomendações e conclusões.

Como nota metodológica final, refere-se que, de modo a facilitar a leitura e compreensão da informação a apresentar, para mais de três categorias de resposta obtidas na mesma questão, tais surgirão destacadas em elementos gráficos (*bullet points*), resumindo os pontos-chave do seu conteúdo.

Secção 1: Informação sobre a instituição

Das instituições inquiridas, 71.4% correspondiam a Centros Educativos e 28.6% a Estabelecimentos Prisionais.

Apresentam-se, de seguida, as funções exercidas pelos inquiridos na instituição:

- Técnicos Superiores de Reeducação (24.4%)
- Técnicos Superiores de Reinserção Social (14.6%)

De seguida e em igual percentagem:

- Subdiretores (adjuntos do diretor) e Psicólogos (12.2% cada)
- Diretores e Enfermeiros (9.8% cada)
- Técnicos Profissionais de Reinserção Social e Técnicos Superiores (4.9% cada)
- Coordenadores e Formadores (2.4% cada)

A maioria das instituições (80.5%) albergavam jovens ofensores do género masculino, enquanto 19.5% recebiam ambos os géneros.

Relativamente ao tempo em funções na instituição, os resultados foram os seguintes: há mais de 10 anos (43.9%), entre 5 e 10 anos (22%) e entre 1 e 5 anos (26.8%).

Quanto ao número de jovens com idades compreendidas entre os 15 e 21 anos, 43.9% das instituições acolhiam entre 20 e 50 jovens, 36.6% mais de 100 jovens e 19.5% menos de 20 jovens.

A duração média de cumprimento de pena ou medida privativa da liberdade (Estabelecimento Prisional), ou, ainda, de medida tutelar educativa (Centro Educativo) dos jovens ofensores era superior a 2 anos (51.2%) e entre 1 e 2 anos (46.3%), respetivamente.

Análise

Os dados recolhidos nesta secção apresentam uma caracterização das instituições inquiridas e dos profissionais que trabalham com jovens ofensores, refletindo a predominância de Centros Educativos (71.4%) e de técnicos experientes (43.9% com mais de 10 anos em funções).

A maioria dos jovens era do género masculino, encontrando-se 51.2% em cumprimento de medida tutelar educativa / pena ou medida privativa da liberdade (consoante se trate de Centros Educativos ou Estabelecimentos Prisionais) superior a 2 anos, o que compõe uma amostra significativa de análise ao impacto de projetos Erasmus+ e CES.

Secção 2: Necessidades de formação e desenvolvimento profissional do *staff*

Relativamente ao apoio da instituição na promoção e facilitação de atividades de formação, os inquiridos foram das seguintes opiniões:

- Muito favorável (36.6%)
- Moderadamente favorável (34.1%)
- Extremamente favorável (17.1%)
- Pouco favorável (12.2%)

No que diz respeito às oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, os dados mais relevantes mostram que 73.2% dos inquiridos apontaram a formação em serviço, 41.5% oficinas e seminários e 39% cursos online e *webinars*.

Quanto à frequência de participação em atividades de formação com vista a melhorar as suas habilidades, os inquiridos referiram o seguinte:

- 1 ou 2 vezes por ano (63.4%)
- A cada 4 meses (17.1%)
- A cada 2 meses (7.3%)

- Mensalmente (2.4%)
- Nunca participou em atividades de formação (9.8%)

O impacto da formação na capacidade de trabalho com jovens ofensores foi considerado positivo por 61% dos inquiridos, extremamente positivo por 22% e moderado por 17.1%. A participação em atividades de formação para o trabalho na instituição revelou-se benéfica nas seguintes áreas:

- Melhoria de técnicas de aconselhamento (48%)
- Programas inovadores de reabilitação (36.6%)
- Atualização de conhecimentos jurídicos (34.1%)
- Melhoria de habilidades de comunicação (29.3%)

Contudo, os inquiridos propuseram também outras áreas a abordar em futuras atividades de desenvolvimento profissional:

- Articulação entre serviços de vigilância e serviços de acompanhamento da execução de penas (Estabelecimentos Prisionais), incluindo atividades ou programas sócio-ocupacionais
- Trabalho com famílias e comunidade para respostas de reintegração
- Competências culturais
- Atividades artísticas
- Saúde mental
- Comportamentos aditivos
- Gestão de stress e de conflitos
- Programas de psicoterapia e reabilitação
- Liderança e *coaching*

Análise

Os dados coligidos nesta secção remetem para a importância atribuída ao desenvolvimento profissional, com a formação em serviço a destacar-se como principal recurso (73.2%). Apesar da frequência limitada (63.4% participam 1-2 vezes por ano), o impacto da formação é considerado amplamente positivo para 83% dos inquiridos.

Por seu turno, as áreas identificadas para melhoria evidenciam preocupações com saúde mental, reintegração social, competências culturais e gestão de conflitos, sublinhando a necessidade de programas diversificados e focados na especificidade do trabalho com jovens ofensores.

Secção 3: Programas (reabilitação, ressocialização e reintegração)

No que respeita aos programas promovidos pela instituição, com foco em áreas como reabilitação, ressocialização e reintegração, os inquiridos referiram a existência dos seguintes:

- Programas de formação profissional (85.4%)
- Programas de competências para a vida e desenvolvimento pessoal (80.5%)
- Programas de terapia cognitivo-comportamental (68.3%)
- Programas de educação e tratamento da dependência de substâncias psicoativas (65.9%)
- Programas de educação formal (58.5%)
- Programas de intervenção individualizados (48.8%)

Relativamente à eficácia destes programas, os inquiridos consideraram-nos:

- Moderadamente eficazes (65.9%)
- Muito eficazes (22%)
- Pouco eficazes (7.3%)
- Extremamente eficazes (4.9%)

A avaliação dos programas é realizada através de diversas medidas, nomeadamente:

- Avaliação comportamental
- Avaliação em equipa e autoavaliação dos jovens
- Avaliação formal, com monitorização contínua diária ou semanal
- Avaliação em conselho pedagógico e audição dos participantes
- Avaliação pré e pós-programa GPS (Gerar Percursos Pessoais)
- Avaliação qualitativa efetuada pelos facilitadores dos programas
- Avaliação em rede, com tutoria individual para o jovem

- Observação diária do jovem nas diferentes atividades
- Avaliação efetuada por professores e pelo próprio sistema de avaliação da instituição
- Análise de assiduidade, frequência, motivação e conclusão dos programas
- *Follow-ups* após o cumprimento da medida
- Avaliação do impacto do programa e análise da reincidência

Foi igualmente referido que, em alguns casos, não são colocadas em prática medidas para avaliar o sucesso destes programas. A avaliação baseia-se, exclusivamente, na aferição dos resultados escolares/profissionais, de registos diários e na análise dos níveis de mudança e ajustamento social, realizada ao fim de 12 e 24 meses.

Análise

Os dados coletados nesta secção sobre programas de reabilitação, ressocialização e reintegração indicam uma variedade de abordagens, com especial relevo para a formação profissional e programas de competências para a vida.

A eficácia dos programas foi, no geral, considerada moderada, com algumas exceções positivas. Por seu turno, a avaliação destes programas demonstra ser abrangente, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos, embora, em alguns casos, a ausência de medidas específicas possa comprometer a análise integral dos resultados.

Secção 4: Programas educativos - tecnologia e recursos

Relativamente aos recursos tecnológicos disponíveis para os programas educativos (*desktops, laptops, tablets, etc.*), 41.5% dos inquiridos consideraram-nos razoavelmente adequados, 34.1% adequados e 22% inadequados.

No que diz respeito à utilização de ferramentas e recursos digitais com acesso à internet em programas educativos, os inquiridos referiram:

- Os jovens não têm acesso à internet (51.2%)
- Os jovens acedem diariamente (17.1%)
- Semanalmente (12.2%)
- A internet é utilizada, porém não em programas educativos (9.8%)
- Acesso mensal ou raro (4.9%)

Para uma melhoria dos programas educativos, foram apontadas as seguintes necessidades da instituição:

- Equipas específicas para implementação de programas de forma mais consistente, possibilitando melhores resultados
- *Software* para desenvolvimento cognitivo
- Mais recursos humanos e equipamentos adequados
- Melhor articulação entre equipas profissionais
- Espaços apropriados para atividades educativas
- Acesso à internet
- Quadros interativos
- Adaptação dos *curricula* às necessidades dos educandos
- Maior carácter prático dos cursos e menor foco expositivo
- Formação específica para professores e técnicos, ajustada às particularidades deste público-alvo

Análise

Os dados desta secção revelam limitações significativas ao nível dos recursos tecnológicos e no acesso à internet em programas de educação, comprometendo o potencial de aprendizagem dos jovens.

A maioria dos inquiridos considera os recursos razoáveis ou adequados, mas insuficientes, destacando-se a necessidade de melhoria, nomeadamente em termos de recursos materiais e humanos, articulação entre equipas, acesso à internet, equipamentos interativos, espaços adequados para atividades educativas e formação específica para docentes e técnicos.

Adicionalmente, a ênfase na adaptação curricular e a adoção de metodologias de cariz mais prático foram apontadas como áreas prioritárias e refletem uma necessidade de maior eficácia e de constante adequação às necessidades deste público-alvo.

Secção 5: Colaboração com organizações estrangeiras

Sobre a colaboração da instituição com organizações estrangeiras em programas educativos, a larga maioria dos inquiridos (82.9%) afirmou não existir.

Já sobre os principais motivos para a não colaboração da instituição com organizações estrangeiras, referem-se os mais indicados: limitações de financiamento e orçamento (27.3%); barreiras linguísticas (15.2%); restrições legais e regulamentares e dificuldades logísticas (12.1% ambos).

Quanto às áreas de preferência de colaboração com organizações estrangeiras, foram apontadas as seguintes:

- Programas de reabilitação (69.7%)
- Programas de formação e desenvolvimento profissional do *staff* (57.6%)
- Pesquisa e boas práticas (54.5%)
- Programas educativos (51.5%)
- Programas de intercâmbio (33.3%)
- Tecnologia e inovação (30.3%)

As organizações estrangeiras com que a instituição colabora são as seguintes: instituições de ensino superior e, em igual percentagem, ONGs (22.2%); escolas e colégios, instituições de reabilitação, instituições para o desenvolvimento juvenil, entidades do setor privado (11.1% cada).

Ainda segundo os inquiridos, os benefícios obtidos pela instituição na colaboração com organizações estrangeiras foram os seguintes:

- Aperfeiçoamento de programas de educação (63.6%)
- Aperfeiçoamento da formação e desenvolvimento profissional do *staff* (45.5%)
- Melhoria de programas de reabilitação (36.4%)
- Aumento de oportunidades de *networking* (18.2%)
- Promoção de meios tecnológicos e de inovação (9.1%)

Por outro lado, os desafios enfrentados pela instituição na colaboração com organizações estrangeiras foram:

- Preocupação ao nível da segurança (41.7%)
- Restrições de *staff* (33.3%)
- Rotatividade do *staff* para outras instituições (16.7%)
- Falta de entusiasmo ou interesse (8.3%)

De modo a enfrentar os desafios na instituição, foi, ainda, afirmado que os recursos humanos se vêm na contingência de ter de efetuar horas extraordinárias para suprir as necessidades.

Análise

Os dados desta secção demonstram que a colaboração com organizações estrangeiras, embora limitada, é amplamente reconhecida como uma boa oportunidade para a melhoria de programas educativos, de reabilitação e de formação do *staff*.

Entre os principais obstáculos destacam-se o financiamento insuficiente, as barreiras linguísticas e as restrições legais. Contudo, os benefícios, como o aperfeiçoamento de práticas e o fortalecimento de *networking*, sublinham a importância de desenvolvimento de um plano de ação estratégico para superar desafios, como preocupações de segurança e escassez de recursos humanos, com vista a potenciar os resultados desta colaboração.

Secção 6: Participação em projetos

Quanto à familiaridade com o programa Erasmus+, 65.9% dos inquiridos referiu o seu desconhecimento, sendo apenas 34.1% conhecedor deste programa. No mesmo sentido, 85.4% afirmou não ter participado em qualquer projeto (Erasmus+), nos últimos 4 anos, e apenas 14.6% respondeu ter participado.

Das instituições que mencionaram ter participado em projetos Erasmus+ (nos últimos 4 anos) verificou-se o seguinte: 1 instituição participou num projeto (Ação-chave 1); 2 instituições participaram em 2 projetos (Ação-chave 2); e 3 instituições participaram em mais de 4 projetos (Ação-chave 2).

Quanto ao CES, 95.1% dos inquiridos afirmaram não estar familiarizados com o programa, sendo que nenhuma instituição (100%) participou em qualquer projeto, promovido pelo programa (CES), nos últimos 4 anos.

Análise

Os dados desta secção revelam uma reduzida familiaridade e participação das instituições em programas Erasmus+ e CES, indicando um potencial inexplorado. Apenas 34.1% conhecem o programa Erasmus+ e 14.6% participaram em projetos, nos últimos

4 anos, sobretudo na Ação-chave 2. No mesmo sentido, a ausência total de envolvimento em projetos do CES (95.1% desconhecem e 100% nunca participaram) destaca a necessidade de maior sensibilização e capacitação de modo a aproveitar oportunidades de financiamento e internacionalização oferecidas por ambos os programas.

Secção 7: Natureza dos projetos/atividades

De acordo com os inquiridos, as atividades dos projetos mais apreciadas por jovens ofensores são:

- Educação não formal (78%)
- Formação profissional (56.1%)
- Voluntariado (34.1%)
- Educação formal (26.8%)
- Empreendedorismo e Serviço comunitário (14.6% ambos)

Os motivos que levam os jovens a preferir tais atividades incluem:

- A aquisição de novas habilitações académicas e profissionais, promovendo a inserção na vida ativa.
- O carácter prático, dinâmico e compatível com os seus interesses, permitindo explorar dimensões profissionais, culturais e sociais.
- A motivação proporcionada pela possibilidade de escolha e pela valorização pessoal em atividades físicas, artísticas, desportivas ou de voluntariado.
- O facto de as atividades ocuparem o tempo de forma produtiva e contribuírem para o desenvolvimento de competências em contexto de cumprimento de pena ou medida privativa da liberdade (Estabelecimento Prisional), ou, ainda, de medida tutelar educativa (Centro Educativo).
- O seu carácter lúdico e menor exigência cognitiva formal.
- O estímulo à reflexão e à construção de projetos de vida, alinhados com planos pessoais e metas escolares.
- A oportunidade de contacto com outras realidades e públicos, tornando as atividades desafiantes e enriquecedoras.
- A ausência de responsabilidades e rotinas diárias associadas à instituição.

Relativamente à participação de elementos do *staff* da instituição em iniciativas Erasmus+, nomeadamente (i) cursos de formação, (ii) visitas de estudo e (iii) sessões de *job shadowing*, os dados revelam o seguinte:

- i. Cursos de formação - 92.7% dos inquiridos responderam que nenhum elemento participou nestes cursos; 2.4% indicaram 4 participações; 4.9% mais de 4 participações.
- ii. Visitas de estudo - 2.7% afirmaram que nenhum elemento participou em visitas de estudo; 2.4% referiram 4 participações; 4.9% mais de 4 participações.
- iii. *Job shadowing* - 100% revelaram que nenhum elemento do *staff* participou nestas sessões.

Análise

Os dados obtidos nesta secção refletem a preferência destes jovens por atividades de carácter prático e dinâmico, como educação não formal, formação profissional e voluntariado, que promovam a aquisição de competências, motivação e valorização pessoal.

Tais atividades encontram-se em sintonia com os seus interesses, favorecem a reflexão sobre projetos de vida e proporcionam contacto com diferentes realidades. Contudo, a reduzida participação do *staff*, designadamente em iniciativas Erasmus+, destaca a necessidade de maior envolvimento em oportunidades de capacitação internacional.

Secção 8: Importância e impacto dos projetos

No que diz respeito ao grau de satisfação da instituição relativamente à participação em projetos Erasmus+ ou CES, 66.6% dos inquiridos indicou não ter opinião, enquanto 16.7% declararam-se satisfeitos e 16.7% muito satisfeitos.

Entre os participantes, os aspetos mais apreciados foram o intercâmbio e a mobilidade, que permitiram observar e aprender boas práticas com os parceiros, assim como a troca de experiências e o contacto com outras realidades.

Adicionalmente, foi destacada uma história de sucesso resultante da participação num projeto Erasmus+ (Ação-chave 1) - *Play For Change*. Esta compreendeu uma atividade lúdica, na qual os jovens envolveram-se de forma ativa, tanto na preparação (*design* e

construção de um jogo de tabuleiro) como na prática do jogo, estratégia que se revelou eficaz e contribuiu para uma aprendizagem significativa.

Análise

Os dados desta secção revelam que a participação em projetos Erasmus+ ou CES é apreciada pelos seus benefícios, como o intercâmbio, a mobilidade e a troca de boas práticas e experiências. A história de sucesso *'Play For Change'* destaca o impacto positivo de atividades lúdico-criativas para um aumento da motivação e envolvimento dos jovens, promovendo aprendizagens significativas. Todavia, a ausência de opinião por parte de 66.6% dos inquiridos demonstra uma familiaridade limitada com estes projetos.

Secção 9: Sugestões e comentários finais

Para a melhoria de projetos Erasmus+ ou CES no contexto da educação e reintegração de jovens ofensores, os inquiridos avançaram as seguintes propostas:

- Maior divulgação de projetos Erasmus+ e CES
- Aprofundamento de parcerias com vista à participação nestes projetos
- Dinamização de tais projetos pelos jovens
- Partilha de intervenções, com disponibilização de recursos humanos e tecnológicos fundamentais à sua melhoria
- Experiências com boas práticas *in loco*, nomeadamente na área da educação e reintegração de jovens ofensores
- Na impossibilidade de saída dos jovens da instituição para participação nestes projetos, que possam assistir à sua implementação a distância

Análise

Os dados obtidos nesta secção revelam propostas de melhoria para a implementação de projetos Erasmus+ e CES no contexto da educação e reintegração de jovens ofensores, destacando a necessidade de maior divulgação e fortalecimento de parcerias, dinamização ativa pelos jovens, partilha de recursos essenciais e acesso a boas práticas, incluindo experiências *in loco*. No mesmo sentido, foi igualmente sugerida a possibilidade de participação remota, caso os jovens não possam sair da instituição, promovendo-se, deste modo, momentos de inclusão e aprendizagem.

PRINCIPAIS RESULTADOS, RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO

A análise dos resultados do questionário aplicado ao staff de instituições com jovens ofensores, fornece informação valiosa sobre o contributo e eficácia de programas Erasmus+ e Corpo Europeu de Solidariedade em programas de educação e reinserção dirigidos a estes jovens.

Principais resultados

- Conhecimento e participação reduzidos
 - A maior parte das instituições e respetivo *staff* desconhecem os programas Erasmus+ e CES.
 - A ausência de parcerias com organizações estrangeiras é limitativa de oportunidades de colaboração internacional.
- Eficácia dos programas existentes
 - As instituições reconhecem que a formação profissional e programas de competências para a vida são componentes essenciais em processos de reabilitação.
 - Os programas educativos são moderadamente eficazes, porém, necessitam de aperfeiçoamento de modo a responderem às necessidades destes jovens.
- Restrições de recursos
 - O acesso limitado à internet e a recursos tecnológicos dificulta a implementação de iniciativas educativas inovadoras.
 - A oferta de formação dirigida ao *staff* revela-se pouco frequente, bem como carece de maior diversidade. Neste sentido, a abordagem de temáticas como saúde mental, comportamentos aditivos, gestão de stress e conflitos é premente.
- Potencial de colaboração
 - As instituições demonstram interesse em colaborar com organizações estrangeiras, de forma a poderem aprimorar metodologias de reabilitação e reintegração, nomeadamente através da partilha de boas práticas.

Recomendações

- Aumentar o conhecimento e o acesso
 - Lançar campanhas com vista a disponibilizar mais informação sobre programas Erasmus+ e CES entre as instituições e respetivo *staff*.
 - Simplificar processos de candidatura a estes programas de modo a aumentar a sua participação.
- Aperfeiçoar programas educativos
 - Desenvolver currículos dinâmicos e inclusivos que abordem desafios práticos do dia a dia contribuindo para uma melhor capacitação destes jovens.
 - Incorporar tecnologia e ferramentas digitais nas atividades educativas com vista a aumentar o seu envolvimento.
- Investir no desenvolvimento profissional do *staff*
 - Proporcionar programas regulares e especializados de formação para o *staff*, com enfoque em áreas distintas como competência cultural, liderança e gestão de comportamentos, adições, saúde mental.
 - Incentivar à participação em programas de intercâmbio internacional de modo a recolher informação adicional sobre boas práticas no trabalho com jovens ofensores.
- Promover a colaboração internacional
 - Estabelecer parcerias com organizações estrangeiras no sentido de desenvolver projetos conjuntos e partilha de recursos.
 - Promover iniciativas transfronteiriças que permitam aos jovens ofensores interagir com jovens de outros países, fomentando intercâmbios culturais e um conhecimento mútuo mais aprofundado.
- Melhorar infraestruturas e recursos
 - Expandir o acesso à internet e a infraestruturas tecnológicas nas instituições com vista a aumentar a qualidade no apoio a programas educativos.
 - Alocar recursos para o desenvolvimento de iniciativas inovadoras em áreas como a reabilitação, ressocialização e reintegração.

Conclusão

As instituições que acolhem jovens ofensores em Portugal reconhecem a importância do seu papel na sua reabilitação e preparação para uma vida em comunidade. Todavia, e apesar dos progressos verificados, um reduzido conhecimento sobre programas internacionais, nomeadamente Erasmus+ e Corpo Europeu de Solidariedade, e do seu contributo para um desenvolvimento profissional, assume-se como profundamente limitador ao exercício pleno da sua atividade. Superar tais adversidades exige a adoção de políticas específicas de intervenção, colaboração reforçada entre instituições (não somente nacionais), maior investimento em recursos e formação do *staff*.

Ao implementar as recomendações apresentadas, as instituições poderão estar a dar um passo decisivo na capacitação de jovens ofensores, com as melhores ferramentas e competências de vida indispensáveis a uma mais profícua reinserção social.

PARTE III

PRINCIPAIS RESULTADOS, RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES FINAIS

A análise conjunta das respostas aos dois questionários, nomeadamente aplicados a jovens ofensores (Parte I) e às instituições que acolhem estes jovens (Parte II), oferece uma perspetiva abrangente sobre um conjunto de desafios e oportunidades em processos de reabilitação e reintegração. Ambos os grupos identificaram lacunas consideráveis ao nível do conhecimento, dos recursos e do acesso a programas Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade. No entanto, também reconheceram o potencial destes programas na promoção de mudanças significativas, quer ao nível institucional, quer também do seu público.

Principais resultados finais

- Barreiras comuns
 - Conhecimento limitado sobre programas Erasmus+ e CES entre jovens ofensores e instituições.
 - Financiamento e recursos insuficientes dificultam a participação e reduzem a eficácia dos programas.

- Conteúdos educativos desadaptados das necessidades de formação dos jovens impedem um maior envolvimento.
- Efeitos positivos da participação
 - Para os que participaram (jovens ofensores e *staff*) os programas Erasmus+ e CES são promotores de atividades de intercâmbio cultural, competências linguísticas e de desenvolvimento pessoal e profissional.
 - Ambos os grupos consideram os programas de formação profissional e de competências para a vida essenciais a uma reintegração mais eficaz.
- Papel dos sistemas de apoio
 - A motivação familiar e o apoio institucional desempenham um papel fundamental no sucesso educativo.
 - Formação do *staff* e a colaboração internacional são essenciais para que as instituições implementem programas inovadores de forma eficaz.

Recomendações finais

- Alargar o conhecimento e acesso
 - Lançar campanhas específicas de promoção de programas Erasmus+ e CES dirigidas a jovens ofensores e instituições.
 - Simplificar procedimentos burocráticos e providenciar apoio multilingue para incentivar maior participação.
- Investir em educação e formação
 - Ampliar e diversificar programas de formação profissional e de competências para a vida, adaptados aos desafios do mundo exterior.
 - Proporcionar formação especializada e de modo regular ao *staff*, com enfoque em competências culturais, saúde mental, adições, liderança e gestão de comportamentos.
- Reforçar a colaboração intersectorial
 - Fortalecer parcerias entre famílias, instituições e organizações internacionais com vista à partilha de recursos e boas práticas.
 - Promover iniciativas transfronteiriças que ofereçam aos jovens ofensores oportunidades de intercâmbio cultural e de envolvimento ativo.
- Melhorar infraestruturas e recursos

- Priorizar o investimento em ferramentas digitais, acesso à internet e ambientes de aprendizagem inovadores nas instituições.
- Alocar financiamento a programas sustentáveis de longo prazo que respondam a necessidades de atualização de conteúdos e programas de educação dirigidos a jovens ofensores.

Conclusões finais

Os programas Erasmus+ e CES têm um enorme potencial transformador no âmbito da educação e da reintegração de jovens ofensores na comunidade. Contudo, os dados recolhidos nos dois questionários revelam que o impacto de tais iniciativas é significativamente limitado por barreiras estruturais e sistémicas. Ao superar estes desafios e implementar as recomendações apresentadas, tanto os jovens ofensores como as instituições que os acolhem poderão tirar partido das múltiplas oportunidades oferecidas pelos programas Erasmus+ e CES, designadamente de construção de percursos educativos e de reintegração social de forma estruturada e sustentável.

No sentido de concretizar tal visão, será fundamental uma maior divulgação e participação das instituições e de jovens ofensores em tais iniciativas. Sendo este um aspeto essencial para assegurar o sucesso de programas de educação e reintegração, o potencial que ambos oferecem poderá tornar real e duradouro o desiderato que estes jovens, famílias, instituições e comunidade almejam.